

Editorial

Estamos em tempos difíceis. Uma revista jurídica é um periódico e pode e deve ser, ao menos em parte, uma crônica dos tempos que vivemos.

Assim sendo, abrimos nossa edição, como já é tradição, dando destaque a um texto, desta vez uma nota pública do Fórum Nacional de Juízes Criminais (FONAJUC) que bem demonstra a preocupação com a segurança das pessoas em tempos de pandemia.

Passamos aos nossos artigos inéditos em que, além de vários artigos de Direito Militar, de Direito Internacional Humanitário e dos conflitos armados, afeitos ao MPM e que analisam questões hoje pujantes, temos também textos que analisam a realidade do nosso direito, na área penal, processual, de execuções, controle externo da atividade policial, ciência política, *compliance* e mesmo da teoria penal mais aprofundada. Esta edição está particularmente repleta de artigos de qualidade, são 12, o que parece indicar que estamos no caminho certo, despertando a vontade de escrever e recebendo o prestígio de muitos autores.

Em nossas já tradicionais seções que publicam artigos já publicados em outros sites e revistas jurídicas e os que tiveram repercussão na imprensa, pudemos trazer artigos cuja consulta será muito útil a quem atua na prática do direito, militar ou comum, e para quem busca entender melhor uma série de questões que vêm ocorrendo no meio jurídico e na Sociedade. Elas são a própria essência da crônica que mencionamos. A reunião desses artigos, temos certeza, ajudará nas peças, petições, audiências e na análise da realidade

Por fim, passamos a incluir uma seção muito importante. O Direito não pertence só a quem o opera. Pertence também, e principalmente, a quem o sofre diariamente, aliás, àqueles que são a fonte e a destinação dele: os indivíduos, a Sociedade, as pessoas reais. Esta nova seção, traz, então, a opinião de um desses ditos cidadãos comuns, ditos leigos, mas que são o motivo de tudo isto. Os operadores do Direito não são donos do Direito nem da Justiça e precisam ouvir a Sociedade. Quem sofre os resultados das leis e suas interpretações também tem direito de opinar sobre esse assunto, para que o Direito não se torne ilegítimo, e tomamos a iniciativa de lhes dar voz em uma revista jurídica: começamos com um Engenheiro...

E que a leitura desta revista e de quaisquer outras boas obras possa nos levar à ação, possa evitar a omissão, nas palavras de Edmund Burke:

Para que o mal triunfe, basta que os bons fiquem de braços cruzados...

Adriano Alves-Marreiros
Promotor de Justiça Militar